

Carro de Boi

Composição: Eraldo Estevam da Trindade

Arranjo: Eraldo Trindade

Ficha Técnica

Hill Choir

Soprano

Contralto

Tenor

Baixo



©Maceió-AL, 20 de abril de 2006

Carro de Boi

Recriação Regional

Regência

Composição e arranjo:

Eraldo Trindade

Andante $\text{♩} = 74$

C Ab C F Dm G

Soprano *f* Car - ro de boi do meu ser - tão,

Contralto *f* Car - ro de boi do meu ser - tão,

Tenor *f* Car - ro, car - ro de boi do ser - tão,

Baixo *f* Car - ro, car - ro de boi do ser - tão,

À Coda Φ

5 C G7 C F G7 C

S tu não te can - sas de ro - dar no chão. *ff* Car-ro de

A tu não te can - sas de ro - dar no chão. *f* Car-ro de

T tu não te can - sas de ro - dar no chão. *f* Car-ro de

B tu não te can - sas de ro - dar no chão. *f* Car-ro de

9 *C* *F* *C* *C7*

S
boi quan-do ge-me é ge-me - dor; _____ o seu ge - mi-do e - co - a na am-pli -

A
boi quan-do ge-me é ge-me - dor; _____ o seu ge - mi-do e - co - a na am-pli -

T
8 boi quan-do ge-me é ge-me - dor; _____ o seu ge - mi-do e - co - a na am-pli -

B
boi quan-do ge-me é ge-me - dor; _____ o seu ge - mi-do e - co - a na am-pli -

12 *F* *D7* *G* *Dm* *G7* *C* *C* *G7*

S
dão. _____ No meu Nor-des-te es-te car-ro tem va - lor, _____ o seu la-men-to faz cho-rar o co-ra-

A
dão. _____ No meu Nor-des-te es-te car-ro tem va - lor, _____ o seu la-men-to faz cho-rar o co-ra-

T
8 dão. _____ No meu Nor-des-te es-te car-ro tem va - lor, _____ o seu la-men-to faz cho-rar o co-ra-

B
dão. _____ No meu Nor-des-te es-te car-ro tem va - lor, _____ o seu la-men-to faz cho-rar o co-ra-

16 C n.c. C G7 C G

S *ç*ão. — Can-ta, *ff* can-ta meu car-ro de boi nos en-ge-nhos do gran-de ser-

A *ç*ão. — Can-ta, *f* can-ta meu car-ro de boi nos en-ge-nhos do gran-de ser-

T *ç*ão. — Can-ta, *f* can-ta meu car-ro de boi nos en-ge-nhos do gran-de ser-

B *ç*ão. — Can-ta, *f* can-ta meu car-ro de boi nos en-ge-nhos do gran-de ser-

20 C C7 F C G7

S *t*ão. Ser - ta - ne - jo é sem-pre_o que foi: gen-te_hu-mil-de de bom co - ra -

A *t*ão. Ser - ta - ne - jo é sem-pre_o que foi: gen-te_hu-mil-de de bom co - ra -

T *t*ão. Ser - ta - ne - jo é sem-pre_o que foi: gen-te_hu-mil-de de bom co - ra -

B *t*ão. Ser - ta - ne - jo é sem-pre_o que foi: gen-te_hu-mil-de de bom co - ra -

24 *C* 1ª VEZ *C* 2ª VEZ *D.C. al Coda* *G7* *D.S. al Coda*

S *ç*ã.o. *Can-ta,* *ç*ã.o *Car - ro de* *f* *ch*ã.o

A *ç*ã.o. *Can-ta,* *ç*ã.o *Car - ro de* *f* *ch*ã.o

T *ç*ã.o. *Can-ta,* *ç*ã.o *Car - ro de* *f* *ch*ã.o

B *ç*ã.o. *Can-ta,* *ç*ã.o *Car - ro de* *f* *ch*ã.o

Carro de Boi

Eraldo Estevam da Trindade

*Carro de boi do meu sertão,
Tu não te cansas de rodar no chão.*

*Carro de boi quando geme é gemedor;
O seu gemido ecoa na amplidão.
No meu Nordeste este carro tem valor,
O seu lamento faz chorar o coração.*

*Canta, canta meu carro de boi
Nos engenhos do grande sertão.
Sertanejo é sempre o que foi: **REFRÃO**
Gente humilde de bom coração.*

*Quando o sol nasce, lá no horizonte,
Toda campina começa a se esquentar
Somente à noite, quando o orvalho refrescante
Transforma o clima e faz tudo renovar.*

REFRÃO

*Quando a lua lá no céu aparecer
E a luz de prata clarear todo o sertão
A passarada antes de se recolher
Lança no canto toda sua inspiração.*

*Canta, canta meu carro de boi
Nos engenhos do grande sertão.
Sertanejo é sempre o que foi:
Gente humilde de bom coração.*

*Somente à noite, quando tudo se acalma
O coração, então, começa a soluçar.
É a saudade que gritando invade a alma
E sai do peito para se manifestar.*

REFRÃO

*Quem nunca amou agora pode começar
Quem teve medo é sinal que nunca amou
Na lua cheia, quem quiser pode tentar
Talvez a sorte pra você já começou*

REFRÃO

*Carreiro novo quando aparece na serra
Desce a ladeira com profunda emoção:
Canta o carro, muge o boi, o povo espera
Que o carreiro cumpra bem sua missão.*

REFRÃO